

CFESS MANIFESTA: O POSICIONAMENTO POLÍTICO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS

CFESS MANIFESTA: POLITICAL POSITIONS OF SOCIAL WORKERS

Claudiana Tavares da Silva Sgorlon¹

Mabel Mascarenhas Torres²

Resumo: O artigo apresenta uma reflexão sobre os conteúdos expressos na peça comunicacional denominada *CFESS Manifesta*, produzida pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Essa peça comunicacional trata de temáticas fundamentais à formação do posicionamento ético e político dos(as) assistentes sociais, contribuindo para a construção da imagem do Serviço Social associada à defesa dos direitos humanos e sociais. A coleta de informações abarcou os números do *CFESS Manifesta* publicados no período de 2004 a 2020, totalizando 178 edições. A análise do conteúdo dessa peça foi direcionada para dois aspectos: as temáticas propostas e o direcionamento político expresso. Como resultado, afirma-se que o *CFESS Manifesta* pode subsidiar os(as) assistentes sociais na construção de um ponto de vista crítico e político acerca da realidade social.

Palavras-chave: Serviço Social. Comunicação. CFESS Manifesta. Posicionamento Político.

Abstract: The article presents a reflection on the contents expressed in the communication piece named CFESS Manifesta, produced by the Federal Council of Social Work - CFESS. This communication piece addresses fundamental themes to build social workers' ethical and political positions, hence it contributes to the construction of a Social Work image associated with the defense of human and social rights. Information collected comprehends the publications of CFESS Manifesta in the period from 2004 to 2020, totaling 178 issues. The analysis of CFESS Manifesta content was conducted towards two aspects: the proposed themes and the manifested political direction. tical and political point of view about social reality, in addition to contributing to the construction of a professional image associated with the defense of human and social rights.

Keywords: Social Work. Communication. CFESS Manifesta. Political Position.

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Paraná- Apucarana. Mestrado e Doutorado em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Fundamentos e o Trabalho do Assistente Social (GEFTAS). E-mail: clausgorlon@gmail.com

² Assistente social. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Fundamentos e o Trabalho do Assistente Social (GEFTAS). Vice-coordenadora da Rede de Estudos sobre o Trabalho do/a Assistente Social - RETAS. E-mail: mmtorres@uel.br

Artigo submetido em: 18 de outubro de 2020.

Artigo aceito em: 30 de novembro de 2020.

p. 252-272 DOI: <https://doi.org/10.46551/rssp202116>

INTRODUÇÃO

Este artigo, fruto de pesquisa de Doutorado, tem como objetivo analisar uma das peças comunicacionais disponibilizadas pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), o *CFESS Manifesta*. Trata-se de uma publicação on-line, hospedada na página do referido Conselho, composta por três páginas, cuja primeira publicação ocorreu em 2004. Essa peça comunicacional expressa o posicionamento político do Conjunto CFESS-CRESS frente a questões que se apresentam na realidade social e interessam sobremaneira aos(as) assistentes sociais. Nesse sentido, discute temáticas consideradas fundamentais à formação do posicionamento político dos(as) assistentes sociais, desvendando e analisando as contradições e descompassos constitutivos da sociabilidade do capital que estruturam as relações desiguais entre as classes. Para a construção do artigo, foi realizado o levantamento do *CFESS Manifesta*, totalizando 178 edições, até o mês de setembro de 2020. É preciso ressaltar que as temáticas tratadas e os conteúdos difundidos nos *CFESS Manifesta* passam por comissões compostas por representantes do Conselho. Os temas são definidos de forma coletiva, o que expressa outra marca do Serviço Social.

As primeiras aproximações analíticas possibilitaram o reconhecimento de elementos que caracterizam a peça comunicacional. O primeiro é que, no período de 2009 a 2013, ocorreu o maior número de publicações, totalizando 102 números. Nota-se haver um investimento do Conjunto CFESS-CRESS para colocar em movimento a política de comunicação aprovada em 2007 e revista em 2016, intensificando a elaboração de informações que impactam no modo com a profissão é reconhecida socialmente. Nessa direção, apresenta que o CFESS desenvolve reflexões e atividades, reafirmando as atribuições e competências do assistente social e ressaltando a importância do “[...] investimento na comunicação, entendendo-a tanto como peça importante na socialização do conhecimento para a categoria, quanto também como disputa pela hegemonia dos meios de comunicação” (MATOS, 2015, p. 694).

Destaca-se a identificação da série *Trabalho e Conjuntura*, com seis números publicados, enfatizando a centralidade do trabalho na sociedade do capital, ao mesmo tempo em que situa os desafios cotidianos para o exercício profissional do assistente social, evidenciando os princípios e valores éticos, bem como as competências e atribuições privativas. Essa série reflete uma questão que tem sido debatida na categoria: a precarização do trabalho afeta duplamente o assistente social, quer seja na sua condição de trabalhador assalariado, quer

seja na atuação direta com os usuários, no reconhecimento das implicações das péssimas condições de trabalho ou mesmo do desemprego na vida dos trabalhadores. A série reforça a função do CFESS de "regulamentar o exercício profissional de assistente social em todo o território nacional." (CFESS MANIFESTA, março 2020).

É possível observar que, nos últimos vinte anos, houve um avanço tecnológico que otimizou o uso das mídias sociais, colaborando para o acesso e a distribuição desse tipo de informação. Há também, por parte do Conjunto CFESS-CRESS, investimentos na elaboração de material para distribuição e divulgação nas mídias sociais, ampliando e coletivizando o acesso de informações que configuram o posicionamento político dos(as) assistentes sociais frente às questões que impactam e incidem na profissão.

A POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DO CONJUNTO CFESS-CRESS E AS MÍDIAS SOCIAIS

No Brasil, os meios de comunicação, historicamente, foram centralizados em grandes oligopólios, o que significou influenciar pensamentos e atitudes por muitos anos, em uma evidente articulação entre Estado e empresários do setor. Contudo, parte disso se alterou, na medida em que, nos dias atuais, as mídias sociais permitiram que novas vozes ganhassem espaço. Estas se apresentam como instrumento para o estabelecimento da comunicação, estando no centro das relações sociais, no cotidiano das pessoas, seja pelas redes sociais, seja por aplicativos para *smartphones*, etc. Nesse sentido, televisão, rádio, jornal, revista impressa, etc., passaram a apresentar menos capilaridade.

Compreendendo essa mudança, o Conjunto CFESS-CRESS passa a se debruçar em estudos sobre a comunicação e suas ferramentas, objetivando utilizá-las para disseminar e reafirmar os princípios defendidos pela profissão. É importante mencionar que o Conjunto CFESS-CRESS, no ano de 2010, percebendo a relevância dessa temática, reafirma as possibilidades de intervenção sobre a comunicação, explicitado, principalmente, nas orientações que permitissem maior apropriação da comunicação para o uso de uma linguagem mais próxima do público atendido pelos(as) assistentes sociais, e na coerência dos materiais produzidos, a fim de terem, como parâmetros, os documentos já deliberados pela categoria, por exemplo, o *Código de Ética do/a Assistente Social*, entre outros.

Assim, durante o 2º Seminário Nacional de Comunicação, foi atualizada a Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, que objetivava reorganizar as ideias e aprofundar

concepções sobre o tema. Em 2016, o Conjunto CFESS-CRESS lançou a terceira versão da Política Nacional de Comunicação, aprovada durante o 44^o Encontro Nacional CFESS-CRESS. Esta contribui com a disseminação e a democratização da informação no sentido de levantar discussões que se voltem à perspectiva de direitos de cidadania. Para Figueiredo (2010), a intersecção da comunicação e o trabalho do assistente social se expressa na concepção de educador social e/ou político, reconhecendo que, nos diversos espaços onde atua o(a) assistente social, é possível levar uma nova informação aos usuários das políticas sociais e estimulá-los a uma maior organização e mobilização frente às suas necessidades e reivindicações.

Em tempos de grande circulação de informações, a utilização das mídias sociais pelo Conjunto CFESS-CRESS se apresenta fundamental. Assim, as peças comunicacionais são divulgadas a partir de ferramentas, como é o caso do *CFESS Manifesta*, que representa um canal de defesa dos interesses da classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, como instrumento do CFESS para assegurar uma mídia democrática, livre e plural, o qual expressa um ponto de vista vinculado às lutas da classe trabalhadora.

Essa questão é importante na medida em que impera no país uma mídia oligopolizada e um Estado centralizador e arbitrário, que preza pelos interesses daquela. Esse tipo de mídia ganha o monopólio da informação, dificultando e desqualificando toda e qualquer informação que não siga o princípio da massificação sem crítica. Para tanto, reconhece-se que, no bojo dessas novas formas de comunicação, encontra-se uma intrínseca manobra posta pelos grandes (e poucos) grupos de empresários desse ramo, a qual reitera interesses capitalistas em uma clara coisificação do ser humano, construindo uma soberania na veracidade da informação. Nesse sentido, concordamos com Guareschi (2013) de que a comunicação é o canal privilegiado de transmissão de dimensões valorativas e, através dessas concepções, são legitimadas e justificadas visões e interpretações da realidade.

Em uma direção mais progressista, encontram-se as novas mídias ou as infotelecomunicações, as quais, segundo Moraes (2011), são a confluência de setores de informática, telecomunicações e mídia, que vêm se estabelecendo como possibilidade de expressão a grupos até pouco tempo sem voz nem vez, por meio de páginas em redes sociais, blogues, *podcasts*, aplicativos, etc. É através dessa mídia alternativa e progressista, entendida aqui a partir da denominação "meio de difusão contra-hegemônico" (COUTINHO, 2008), que projetos de poder podem ser contestados. Para tanto, o *CFESS Manifesta* representa esse

viés contra-hegemônico ao defender e dar visibilidade aos interesses e lutas da classe trabalhadora.

Dessa forma, o tema da comunicação no Serviço Social se insere como ferramenta para expansão dos direitos e busca avanços nesse sentido, direcionando para uma cultura comunicacional que se coloca alternativa e oposta à hegemônica no país, que contemple as variadas demandas postas na sociedade, reconhecendo a comunicação como espaço de luta e resistência, conforme demonstrado na Política de Comunicação, a qual se: “[...] pretende ser mais um aporte e contribuição para as lutas em defesa dos direitos” (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, 2010, p. 7). É possível afirmar que a interlocução entre o Serviço Social e a comunicação vai ganhando direcionalidade a partir da produção de diferentes conteúdos, dentre eles o *CFESS Manifesta*, *spot* para rádio, *banner*, etc., reafirmando, dessa maneira, uma imagem social da profissão, cujos valores profissionais se colocam na perspectiva da justiça e da equidade social.

O *CFESS Manifesta* apresenta uma construção discursiva, que ocupa lugar importante nas relações que a profissão constrói na sociabilidade do capital. Nesse sentido, expressa o ponto de vista político e ideológico da categoria, quando reconhece que os fenômenos sociais deflagrados em decorrência da desigualdade social têm sido analisados pela mídia oligopólica como natural. Em uma direção analítica e crítica, o *CFESS Manifesta* também traz uma ideologia, a partir de um discurso hegemonicamente assumido pela categoria, que baliza discussões, direciona ações e viabiliza intervenções mais assertivas. Sobre o discurso, Fiorin (1988, p. 11) indica que são as combinações de elementos linguísticos (frases ou períodos) usadas pelos falantes com o propósito de exprimir seus pensamentos, falar da realidade ou de questões subjetivas, e agir sobre o mundo.

Assim, entende-se que o *CFESS Manifesta* revela a reflexão e a análise da categoria frente à realidade social, permeada por contradições, que ensejam posicionamentos firmes e coerentes com os interesses da classe trabalhadora, na direção de dar visibilidade às injustiças e desigualdades sociais que marcam a sociabilidade do capital. Portanto, o discurso estruturado pelo *CFESS* na construção da referida peça comunicacional pode ser reconhecido no denominado por Fiorin (1988, p. 18) de “manipulação consciente”, na qual “[...] o falante lança mão de estratégias argumentativas e de outros procedimentos da sintaxe discursiva para criar efeitos de sentido de verdade ou de realidade com vistas a convencer seu interlocutor”.

Não obstante, o *CFESS Manifesta* tem sido utilizado como uma estratégia para disseminar ideais e valores defendidos pela profissão, que se inserem na luta por direitos da população, políticas públicas de qualidade, equidade social, ampliação e melhoria das condições de trabalho dos(as) assistentes sociais.

Assim o CFESS, utiliza-se de materiais comunicacionais para sedimentar seus posicionamentos, valendo-se de temáticas que rebatem diretamente na vida em sociedade. Ao mesmo tempo, a partir do entendimento do CFESS da influência que a comunicação exerce nas relações sociais, este faz uso de estratégias de informação com o propósito de provocar questionamentos e inquietudes frente a privilégios inaceitáveis de parte da sociedade. Por outro caminho, é importante refletir sobre o alcance do material socializado, se este é acessado pelos(as) próprios(as) assistentes sociais, demais trabalhadores e sociedade em geral. Assim, Guareschi (2013, p. 57) pontua que “[...] a comunicação não é uma entidade isolada, com vida própria, mas está inserida dentro de um contexto específico que, se não a determina totalmente, condiciona-a significativamente”.

Os meios de comunicação, como se veem, se leem ou se ouvem continuamente, estão embrenhados de forças dominantes que buscam regular o funcionamento da sociedade e é justamente pela abrangência desse objetivo que, muitas vezes, a própria sociedade se coloca em posição pacífica de dominação, o que Guareschi (2013, p. 58) denomina de “*status* de imutabilidade”. Esse artifício faz que a sociedade seja impedida de conscientizar-se de sua força, naturalizando as relações e não visualizando outra sociabilidade possível.

Dessa forma, reconhece-se a existência de um domínio unilateral de informações por parte da grande mídia. Mesmo assim, canais alternativos de comunicação, como o *CFESS Manifesta*, apresentam-se como opção para a expansão pública de informações de interesse geral da população, buscando padrões de dignidade de indivíduos e grupos sociais, em oposição à produção e à reprodução do sistema capitalista.

○ *CFESS MANIFESTA*: PAUTAS E TEMAS EM MOVIMENTO

Os canais de comunicação do CFESS apresentam conteúdos em diversos formatos, tais como, notas técnicas; livros e brochuras; campanhas de gestão; o informativo *Serviço Social é Notícia*; peças temáticas diversas: adesivos, *spots*, *banners*, fôlderes, agendas, *busdoors*,

outdoors; o Portal da Transparência; e o *CFESS Manifesta*, que aqui será objeto de análise. Evidencia-se aí o uso diversificado das mídias sociais, ampliando os espaços de divulgação de conteúdos pertinentes à formação ética e política dos(as) assistentes sociais, contribuindo, por conseguinte, para a consolidação do Serviço Social como profissão de natureza analítica e interventiva.

Nota-se que, a partir de 2009, o CFESS Manifesta começou a ser identificado não mais como peça comunicacional que explicita, exclusivamente, as bandeiras de luta, mas como peça temática que vai mostrar como os(as) assistentes sociais brasileiros(as) se posicionam: “[...] as expressões do agravamento destas desigualdades históricas se mostram no país pelo desmonte voraz dos direitos sociais, sob o programa ultraneoliberal que vem sendo imposto com medidas autoritárias e discurso desdenhoso sobre a classe trabalhadora” (CFESS MANIFESTA, março 2020).

A partir da análise do material produzido e socializado por meio do *CFESS Manifesta*, é possível afirmar haver um direcionamento crítico acerca de temáticas que incidem diretamente sobre a profissão. Pontua-se que o conteúdo pode ser identificado como material de consulta e subsídio para os(as) assistentes sociais, no tocante à análise crítica da realidade sócio-histórica, bem como na busca por inspirar, nos profissionais, a capacidade de refletir com criticidade sobre a sociedade capitalista. Nota-se que o CFESS Manifesta apresenta discussões que refletem o modo como o Serviço Social brasileiro analisa a realidade social, na perspectiva da totalidade. Apoiado nos debates construídos por Netto (1989, p. 92), significa dizer que “[...] a sociedade é apreendida como uma totalidade concreta, dinâmica e contraditória, que se constitui de processos que possuem uma estrutura de totalidade”, indicando e reconhecendo as multicausalidades dos fenômenos sociais, nas determinações econômicas, políticas e sociais, e postas em centralidade no debate.

Observou-se também que o *CFESS Manifesta* apresenta uma diversidade temática que reflete as contradições da própria sociabilidade capitalista. Os conteúdos apresentam os impactos dessas contradições na formação e no trabalho desenvolvido pelos(as) assistentes sociais. Logo, os assuntos abordados representam, ainda, demandas macroscópicas presentes no país, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, requerendo do CFESS um direcionamento para a análise crítica constitutiva do trabalho do(a) assistente social na realidade social. Segundo Duriguetto e Baldi (2012, p. 194):

O Serviço Social é uma profissão essencialmente vinculada aos interesses classistas contraditórios que fundamentam a sociedade capitalista. Tem se afirmado como um tipo de especialização do trabalho coletivo, ao ser expressão de necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais no enfrentamento da "questão social".

Reconhecendo-se nas expressões da "questão social" o foco da intervenção do assistente social, explicita-se ao profissional o conhecimento concreto das formas de luta e resistência da classe trabalhadora, a qual vivencia as diversas refrações que incidem em seu cotidiano, no qual muitos se encontram privados de direitos elementares à vida humana. Ou seja, o material apresenta um ponto de vista acerca da sociabilidade burguesa a partir da compreensão das expressões da "questão social", como matéria-prima do trabalho do(a) assistente social.

Netto (1989, p. 90), ao analisar o pauperismo, indica que a "questão social" decorre "[...] do conjunto de problemas econômicos, sociais, políticos, culturais e ideológicos que cerca a emergência da classe operária como sujeito sociopolítico no marco da sociedade burguesa". Igualmente, o autor reflete que a burguesia busca perpetuar sua dominação sobre a classe trabalhadora, munindo-se de diversificadas estratégias para garantir a acumulação da riqueza socialmente produzida. Assim para o Serviço Social, a "questão social" assume um viés político e classista, necessitando que o(a) assistente social compreenda os processos sociais que a compõem e se expressam nos distintos espaços ocupacionais.

Nota-se que os *CFESS Manifesta* produzidos apontam, também, para a defesa de princípios e valores da profissão, explicitando uma cultura informacional voltada aos interesses da classe trabalhadora, evidenciando as contradições de classe constitutivas e presentes na sociedade capitalista, e compreendendo ser preciso ultrapassar os limites impostos pela classe dominante, conforme explicita Moraes (2011, p. 33): "[...] as elites, inconformadas seguem dispostas a barrar as guinadas para modelos inclusivos de desenvolvimento".

No sentido apresentado, o *CFESS Manifesta* se assenta, outrossim, como estratégia comunicacional de divulgação dos direitos já conquistados pelos trabalhadores e forma de luta por direitos negados ou mesmo retirados, por exemplo, o que ficou regulamentado na contrarreforma da previdência e na contrarreforma trabalhista. Nesse ambiente, alianças com movimentos sociais, sindicatos e profissionais de outras áreas se estabelecem como potencial de articulação e intervenção na busca do combate à desigualdade e à subordinação da classe trabalhadora, construindo vias de resistência e expressando a força política da categoria e seu potencial articulador com os demais movimentos populares.

No tocante a análise do CFESS Manifesta, foi possível identificar que as temáticas giram em torno das seguintes discussões:

A. *Temáticas relativas à profissão e ao trabalho do(a) assistente social*, enfatizando os marcos regulatórios e normativos da profissão; a defesa dos valores e princípios da profissão; os marcos políticos da profissão, tais como, o Congresso da Virada, os encontros nacionais da categoria; a inserção do(a) assistente social como trabalhador(a) assalariado(a) e a prestação de serviços nas políticas sociais; os desafios enfrentados pelos profissionais, cotidianamente, na implementação de programas, projetos e serviços relacionados às políticas sociais, destacando aquelas vinculadas a seguridade social. Em tempos de pandemia da Covid-19, é publicado um número especial do *CFESS Manifesta*, enfatizando as alterações no trabalho do(a) assistente social, especialmente, o trabalho remoto.

É possível visualizar, no *CFESS Manifesta*, a confirmação de uma linha de pensamento defendida pela profissão, a partir da leitura crítica dos fenômenos sociais constitutivos da realidade social e sua interface com o trabalho realizado pelo(a) assistente social, o qual, de acordo com Guerra (2009, p. 4),

[...] interessa chamar a atenção para a possibilidade contida nas competências e habilidades de "compreender o significado da profissão", para o redimensionamento dos espaços profissionais, das demandas e respostas, do que depende, essencialmente, mas não exclusivamente, da escolha dos aportes teórico-metodológicos aliada à capacidade política de estabelecer estratégias socioprofissionais adequadas.

Assim, cabe ao profissional apropriar-se de conhecimentos que lhe possibilitem explicitar a contradição de classes presente na sociedade. Nesse sentido, identifica-se que o *CFESS Manifesta* se estabelece como instrumento de afirmação do viés analítico, político e articulador da profissão. Ao problematizar questões que incidem diretamente na dinâmica da sociedade capitalista, tais como, as lutas da classe trabalhadora pela manutenção dos direitos trabalhistas, enfatiza que essas reivindicações recaem diametralmente no trabalho desenvolvido pelo(a) assistente social, pois é dever desses profissionais desvelar as mediações entre o que se coloca como fenômeno da sociedade do capital e o que se apresenta, com demanda, em seu trabalho cotidiano.

É importante esclarecer que os posicionamentos defendidos no *CFESS Manifesta* se colocam na direção do fortalecimento da imagem e da autoimagem³ da profissão, ao reiterar a importância da luta política e da resistência como elementos indispensáveis ao avanço e à consolidação da democracia e dos direitos humanos e sociais, elementos caros à profissão. A peça situa a centralidade do trabalho na sociedade capitalista, enfatizando a expansão do trabalho assalariado no setor de serviços, no qual o(a) assistente social se insere como trabalhador(a), atuando, majoritariamente, nas políticas sociais. A discussão destaca-se na série *Trabalho e Conjuntura*, composta de seis publicações, a qual tematiza o labor do(a) assistente social.

[...] dentre as principais atividades desenvolvidas pelos/ as profissionais: formação política, por meio de cursos, oficinas e seminários; ações de assessoria e acompanhamento técnico para a elaboração de projetos de assentamento e moradias urbanas; estímulo à auto-organização das famílias em assentamentos, acampamentos e ocupações urbanas, e auxílio à formação de cooperativas; capacitação de lideranças para intervir nos conselhos de direitos e políticas. (CFESS MANIFESTA, dezembro, 2018)

Enfatiza-se, aqui, as dimensões analítica, interventiva e ético-política, constitutivas da profissão, as quais se expressam no trabalho do(a) assistente social. Desse modo, o(a) assistente social é reconhecido como um(a) trabalhador(a) assalariado(a), que vende sua força de trabalho, seu trabalho intelectual, que requer formação crítica e conhecimentos múltiplos, em movimento.

Nesse sentido, é essencial que os(as) assistentes sociais se apropriem de um conjunto de conhecimentos, destacando aqueles *relacionados à profissão*: os fundamentos da profissão, os valores profissionais, as normativas legais e a direção ética e política da profissão; *sobre a realidade social*: suas determinações, o "modo" como reconhece as expressões da "questão social", o movimento contraditório constitutivo da realidade social; *sobre as políticas sociais*: as normativas e o ordenamento das políticas, o investimento nas políticas sociais, a prestação dos serviços e os pactos que sustentam a lógica estabelecida para as políticas; *sobre a condição de vida dos usuários*: as formas de viver, conviver e resistir dos trabalhadores em tempos tão sombrios.

³ Sobre a autoimagem da profissão, ver: NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: CFESS. Capacitação em Serviço Social e política social: crise contemporânea, questão social e serviço social: módulo 1. Brasília: Cead/UnB/CFESS/Abepss, 1999. p. 91-110.

No tocante ao trabalho desenvolvido nos serviços, principalmente durante a pandemia, há uma publicação que reforça a importância das medidas sanitárias e as alterações no contexto laboral, ou seja, “[...] o/a profissional deve atentar-se para: seguir as determinações das autoridades sanitárias competentes quanto às orientações para contenção da propagação do vírus” (CFESS Manifesta, março 2020). Ressalta, também, a autonomia do profissional para emitir opinião técnica e política sobre as ações que poderiam ou não ser desenvolvidas.

[...] debater, com as equipe profissionais e os/as gestores/as locais, sobre a realização de atividades que devam ser mantidas e aquelas que possam ser suspensas ou reformuladas, tendo em vista os diferentes espaços sócio-ocupacionais e a defesa da autonomia profissional; avaliarem a necessidade de realização de visitas domiciliares e de atividades grupais, que reúnam um número grande de usuários/as; informarem, aos/às responsáveis pelas instituições, as condições éticas e técnicas que prejudiquem a realização do trabalho, [...] com a devida segurança para os/as usuários/as e trabalhadores/as. (CFESS MANIFESTA, março, 2020)

A pandemia escancara a desigualdade social constitutiva da sociedade capitalista, bem como a precarização do trabalho. Nota-se, claramente, a alteração nas condições objetivas do trabalho do(a) assistente social, principalmente, no tocante a salário, jornada de trabalho, flexibilização das atividades e imprecisão acerca das requisições e atribuições requeridas.

B. *Defesa de lutas gerais da classe trabalhadora* como um dos pilares da direção social e política da profissão: realização de concursos públicos; defesa dos direitos trabalhistas e previdenciários; lutas camponesas, direito à terra e à moradia em espaços urbanos e rurais; defesa do meio ambiente, entre outras.

Outro debate frequente refere-se às contrarreformas trabalhista e da previdência e, mais recentemente, a reforma administrativa que atinge diretamente os direitos dos trabalhadores, fragilizando, ainda mais, as relações contratuais e a permanência dos profissionais no mercado de trabalho. O *CFESS Manifesta* apresenta um contraponto crítico e torna público o modo como os(as) assistentes sociais analisam as situações vivenciadas pela classe trabalhadora, principalmente, a que vive em condição de pauperismo. Nesse sentido, combate a perspectiva do campo conservador e propõe que as situações vivenciadas pelos trabalhadores se travestem da naturalização da desigualdade, da valorização da individualidade e de aspectos que reiteram a submissão e a dominação do capital.

[...] nossas análises e críticas não podem ser confundidas com as das frações burguesas dominantes e subalternas ao imperialismo [...] cabe também a nós apresentar as contradições entre capital e trabalho, fortalecer a articulação em torno de uma agenda de mudanças estruturais e nos juntarmos aos aliados e aliadas, para tomar posição, evidenciando que é impossível conciliar essas contradições, sob pena de esvaziarmos a política de seu conteúdo político. (CFESS MANIFESTA, abril, 2015)

Sobre isso, Fiorin (1988, p. 28) esclarece que "a esse conjunto de ideias, a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens é o que comumente se chama ideologia." Ainda, é preciso ressaltar que todo posicionamento, quer seja da mídia alternativa, quer seja da mídia oficial, apresenta um ponto de vista ideológico. O *CFESS Manifesta* sustenta que a análise construída no campo do Serviço Social não se institui nos marcos da neutralidade, mas é permeada pelas determinações políticas, classistas e econômicas constitutivas da sociedade do capital.

Outro flanco de análise apresentado no *CFESS Manifesta* diz respeito a questões cruciais para o trabalho do(a) assistente social: os direitos da pessoa idosa, da mulher, de crianças e adolescentes, e a luta contra as injustiças sociais e a favor dos direitos humanos, etc. Nota-se que a publicação vai apresentar um ponto de vista crítico acerca dos direitos direcionados à população em condições que impossibilitam o atendimento de suas necessidades humanas e sociais.

Ainda não podemos dimensionar os impactos, tanto na vida, quanto na organização da sociedade. No Brasil, as recomendações de isolamento doméstico e higienização ocorrem junto com o desemprego, o subemprego, a ausência de moradia, de abastecimento de água e de saneamento básico. O ato de lavar as mãos e a proteção de um teto não é igual para todos/as. Em um país onde parte considerável da população vive com menos de um salário mínimo e milhões estão desempregados/as ou subempregados/as. (CFESS MANIFESTA, março, 2020)

Evidencia-se também a luta por concursos públicos, pela estabilidade no vínculo trabalhista de assistentes sociais, representando a luta por melhores condições de trabalho desses profissionais. Tal postura advém de um período profícuo para o avanço das condições de trabalho dos(as) assistentes sociais, uma vez que a profissão alcança engajamento político nos espaços públicos e privados, devido, inclusive, à consolidação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que acarretou na abertura de diversos campos de trabalho para o(a) assistente social. Na mesma medida, sinaliza o desmonte da seguridade social, evidenciando os impactos na vida dos trabalhadores e convocando os(as) profissionais do Serviço Social para:

[...] intensificação das ações em defesa do SUS, da seguridade social e das condições de trabalho dos/as assistentes sociais, na perspectiva da responsabilização do Estado na condução das políticas sociais e da garantia dos direitos dos/as trabalhadores/as, são bandeiras de luta do conjunto CFESS-CRESS (CFESS MANIFESTA, abril, 2020)

C. *Combate à desigualdade, à discriminação, ao preconceito e opressão de gênero, etnia e expressão sexual*, lutas que ganharam centralidade, sobretudo, nas últimas gestões do Conjunto CFESS-CRESS. Merece destaque a posição expressa no *CFESS Manifesta* sobre os direitos da população LGBTQIA+, que de forma recorrente tem sido alvo de violência e discriminação no país. Identifica-se que essa população recorre ao(a) assistente social, a fim de ver atendidas suas necessidades. Portanto, essa postura adotada pelo CFESS coaduna com o determinado no *Código de Ética do/a Assistente Social*, no seu princípio fundamental XI: "Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças". Essa questão vem ganhando centralidade nas últimas gestões do Conjunto CFESS-CRESS e revela-se em um total de 12 (doze) publicações que a abordaram, com ênfase sobre a violência contra a população LGBTQIA+. Chama a atenção a denúncia acerca das condições objetivas de vida da população de pele preta e dos LGBTQIA+.

Vivemos em um país com altos índices de violência e morte, vitimando, com intensidade e frequência cada vez maior, pessoas pobres, negros/as, da periferia, mulheres, *gays*, lésbicas, transexuais e travestis. Não seremos indiferentes à dor que é imposta a esses segmentos e a toda a população. Não vamos naturalizar ou ratificar a desigualdade, a fome, o abandono, a desproteção e, tampouco, esse contexto de militarização do conjunto da vida social. SOMOS CONTRÁRIOS a toda manifestação de violência, preconceito, intolerância e desprezo aos direitos humanos. (CFESS MANIFESTA, outubro, 2018)

Igualmente, reforça-se o compromisso ético dos(as) assistentes sociais de articular formas de resistência frente a essas questões.

Vários precisam ser, portanto, os mecanismos de luta para, de um lado, questionar qualquer sombra de legitimidade que tente se associar a esse "discurso de ódio e extermínio" que saiu vitorioso das eleições e, de outro, não banalizar a precariedade dos serviços e políticas públicas, que será ainda mais intensificada nos tempos que estão por vir. Em ambos os casos é preciso reconhecer o racismo institucional como uma ideologia silenciosa e especializada em disfarçar, burocraticamente, quem são os alvos preferenciais desse massacre deliberado: pretos/as e pobres (CFESS MANIFESTA, novembro, 2018)

Assim, confere-se que o CFESS assume compromissos, ações e bandeiras de luta em prol da defesa da livre orientação sexual e da livre identidade de gênero, tanto do usuário atendido pelos(a) assistentes sociais, quanto do próprio profissional pertencente ao público LGBTQIA+.

Campanha pela Livre Orientação e Expressão Sexual Aprovada durante o 34º Encontro Nacional CFESS-CRESS e lançada oficialmente a partir de julho de 2006 em todos os encontros descentralizados, tem como principais objetivos: sensibilizar a categoria dos /os Assistentes Sociais e a sociedade para o debate em torno da livre orientação e

expressão sexual como direito humano; contribuir para o aprimoramento profissional por meio do debate sobre a sexualidade humana como uma dimensão da individualidade e que, portanto, necessita ser reconhecida em sua diversidade de expressões [...]. (CFESS MANIFESTA, agosto, 2007)

D. *Defesa das políticas sociais com ênfase nos interesses e demandas da classe trabalhadora*: o debate acerca do orçamento e do fundo público e do papel do Estado na gestão das políticas sociais, com destaque para a defesa da educação como política pública, laica e de qualidade; extensivo à formação do(a) assistente social na perspectiva crítica, que culminou na campanha Educação não é *fast food*, o posicionamento sobre as conferências nacionais relacionadas às políticas sociais, enfatizando o controle social e reforçando a importância da participação da sociedade civil organizada na fiscalização e no exercício da democracia.

As questões que se colocam nos *CFESS Manifesta* que tratam da luta contra a redução e o corte no orçamento público destinado às políticas sociais, bem como a crítica ao viés conservador e discriminatório que vem ganhando espaço na sociedade brasileira nos últimos tempos, reafirmam o posicionamento político dos(as) assistentes sociais, de resistir ao retrocesso e de fortalecimento dos movimentos sociais em prol das lutas imprescindíveis que se apresentam na atualidade. Dessa forma, a propositura adotada é a de defesa de direitos, concretizados a partir das políticas públicas, com ênfase no usuário. Assim, observa-se, igualmente, que a disseminação da informação fortalece pontos de vista da profissão sobre os diversos fenômenos presentes na sociedade e materializa seu posicionamento a favor da classe trabalhadora. Para Guareschi (2013, p. 58),

Se não pararmos para refletir e tomar consciência das relações e valores que constituem o "sistema", passamos a aceitar essa realidade como normal, natural e, até certo ponto, a única possível. Ela assume, então, um *status* de imutabilidade e passa a ser considerada e aceita pela maioria da população como a realidade. É desse modo que o sistema se perpetua.

Objetivar discussões sobre os contextos político, econômico, social e cultural na sociedade se apresenta como terreno fértil para desencadear enfrentamentos necessários, que se façam contrários a um sistema determinista, o qual, muitas vezes, impõe-se como inquestionável à população.

○ *CFESS Manifesta* se apresenta como a "voz" da categoria na medida em que acompanha os movimentos e fatos constitutivos da sociabilidade burguesa. Um exemplo é o posicionamento expresso quando das consequências da destituição de Dilma Rousseff da Presidência da República. É visível, a partir daquele momento, uma onda de regressão de

direitos e o Conjunto CFESS-CRESS posiciona-se politicamente, também, através do *CFESS Manifesta*, denunciando o ataque aos direitos e, ao mesmo tempo, defendendo a permanência daqueles já conquistados pelos trabalhadores.

A velocidade desses ataques aos direitos e aos/as trabalhadores/as revela a pressa que os seguimentos dominantes têm, na atualidade, de fortalecer seu domínio sobre a exploração do trabalho e incrementar a acumulação capitalista. [...] Neste momento, a extrema direita (articulada nos três poderes e apoiada pela mídia antidemocrática) busca aprofundar as medidas econômicas, para favorecer ainda mais os interesses da classe burguesa, em detrimento das necessidades dos/as trabalhadores/as. Trata-se de ampliar e socializar os custos com a classe trabalhadora e reforçar a crise como mais oportunidades de lucro para a classe burguesa. (CFESS MANIFESTA, junho, 2016)

Outra tônica contestadora presente naquele período se dá contra as medidas adotadas pelo então presidente do Brasil, Michel Temer, cujo sobrenome passa a integrar alguns títulos do *CFESS Manifesta*, em uma mensagem subliminar⁴. Desde sua posse, medidas de austeridade foram adotadas, requerendo do CFESS um posicionamento crítico, com o intuito de situar os(as) assistentes sociais e demais leitores sobre as ameaças aos direitos, a redução dos investimentos e a retração das políticas públicas, em um visível processo de ameaça ao Estado Democrático de Direito, garantido pela *Constituição Federal* de 1988.

A contrarreforma prevê possibilidades de “livres” acordos, para ampliar a jornada diária no limite das 44 horas semanais, para “livre” negociação individual de banco de horas, de “livre” redução do tempo de descanso, entre outras “liberdades” que só ampliam a lucratividade dos/as empregadores/as, atendendo, no Brasil, aos interesses de várias frações da burguesia nacional e internacional. Esse elemento da conjuntura é central para entendermos, na atualidade, a conformação do bloco de poder (CFESS MANIFESTA, julho, 2017)

Assim, a pauta assimilada pelo CFESS instiga a apreensão e a análise do contexto, estimulando o desenvolvimento de níveis de conscientização, organização e indignação popular. No tocante à indignação, Gohn (2017, p. 17) define:

Ela é uma categoria central nos protestos, combina raiva com valores morais. Por isso, não só a análise estrutural ou conjuntural nos auxilia no estudo dos protestos, mas, sobretudo, a análise da cultura, relativa à construção da subjetividade e intersubjetividade dos indivíduos e grupos, para entender seus pontos de vista, suas interpretações dos fatos e os significados culturais que criam ou atribuem, à realidade, seus princípios morais.

Dessa forma, percebe-se, nos *CFESS Manifesta*, a tentativa de estabelecer uma cultura política que suscite nos leitores a mobilização e a articulação frente à realidade social. Logo,

⁴ Mensagem subliminar é um conteúdo dissimulado, uma mensagem visual ou auditiva escondida, que atua no subconsciente da pessoa a qual é exposta à mensagem em questão. Disponível em: <https://www.significados.com.br/mensagem-subliminar/> Acesso em: 07 out. 2020.

o agir coletivo e o sentimento de pertencimento à classe trabalhadora se apresentam como determinantes nesse processo de mudança.

Reforça, ainda, a necessidade de efetivação da Seguridade Social pública no Brasil, por meio da implementação articulada de políticas públicas de saúde, assistência social, saneamento, habitação, previdência social, alimentação, trabalho e renda. Para isso, é preciso revogar a EC n° 95 e liberar mais recursos orçamentários para o SUS e para todas as políticas sociais, trazendo de volta os R\$7 bilhões retirados da saúde entre os anos de 2017 e 2018. (CFESS MANIFESTA, março, 2020)

Por meio das publicações CFESS Manifesta, é possível identificar o alinhamento do CFESS aos interesses da classe trabalhadora, ao instigar debates sobre direitos e as inúmeras dificuldades que o sistema capitalista acarreta a essa classe, ponto nevrálgico para entender a sociabilidade burguesa e suas formas de dominação e exploração. Concomitante a isso, a liberdade de expressão ganha espaço no material distribuído, ao colocar em cena a comunicação como universo abrangente consubstanciado na linguagem empregada nos diversos meios de comunicação, com uma tônica despolitizada e acrítica. Sobre essa questão, Lima (2011, p. 140) esclarece:

Quando essa reciprocidade entre sujeitos igualmente livres é rompida, a comunicação é substituída pela dominação. Os sujeitos oprimidos são reduzidos à condição de "coisas" (sic) e a comunicação se torna uma "palavra falsa" ou uma resposta carente de criticidade.

Nesse sentido, predomina, na sociedade, uma relação desigual, esvaziada do sentido transformador que o acesso à informação, em uma perspectiva crítica e politizada, pode desencadear. Contudo, registra-se que o modelo societário vigente dificulta essa tomada de consciência, predominando o que Lima caracteriza de "mutismo" e "cultura do silêncio" (2011, p. 141).

Nota-se que, a partir de 2014, o *CFESS Manifesta* trata de segmentos de usuários do trabalho do(a) assistente social, de temáticas vinculadas aos movimentos sociais, relacionadas a trabalho, políticas públicas e questões sobre os fenômenos constituídos nas relações desiguais da sociedade capitalista. Mais uma vez, é possível reconhecer que o público-alvo do trabalho desenvolvido pelo(a) assistente social são trabalhadores cujos direitos foram e são violados constantemente. Assim, o material produzido instiga, também, o usuário a identificar em que circunstâncias o seu direito foi violado e compreender como essa violação se expressa na sociedade capitalista.

[...] as classes dominantes impuseram uma das maiores derrotas já sofridas pelo conjunto da classe trabalhadora do país. A contrarreforma trabalhista aprovada ontem pelo Senado, somada à já aprovada Lei das Terceirizações (13.429/17), altera de forma

regressiva o ordenamento jurídico nacional em torno da relação capital X trabalho.
(CFESS MANIFESTA, julho, 2017)

Portanto, é possível afirmar que o *CFESS Manifesta* exprime um ponto de vista sobre as lutas da classe trabalhadora, buscando provocar nos(as) assistentes sociais, bem como na sociedade em geral, a possibilidade de pensar a estrutura social sobre uma outra lógica, que tenha por base convicções mobilizadoras e anticapitalistas, para “[...] opor-se ao ‘pensamento único’ neoliberal, que subordina os direitos sociais à razão competitiva dos mercados financeiros, ocultando as profundas desigualdades geradas pelo modo de produção capitalista [...]” (MORAES, 2008, p. 39). Assim, o material disseminado por meio do CFESS Manifesta procura, de forma contra-hegemônica, qualificar o debate sobre questões que rebatem na classe trabalhadora.

Dessa maneira, identifica-se que o *CFESS Manifesta* se propõe a debater várias frentes, levantando contestações, problematizando situações e questionando a realidade que se estabelece na sociedade capitalista e rebate no trabalho dos(as) assistentes sociais. Constatase que essa peça é fruto do contexto sócio-histórico, tratando de questões que se relacionam com a profissão. Sobre esta postura crítica frente às determinações constitutivas da realidade, Chauí (2006, p. 50) afirma que “[...] se não dispomos de recursos que nos permitam avaliar a realidade e a veracidade das imagens transmitidas, somos persuadidos de que efetivamente vemos o mundo quando vemos a TV”. Por conseguinte, a diversidade de instrumentos que permitam o acesso à informação por um viés crítico possibilita a luta contra o domínio que os meios de comunicação exercem sobre as pessoas, contribuindo para a construção de visões de mundo contrárias àquelas referendadas pela burguesia.

O *CFESS Manifesta* vocaliza valores, opiniões e necessidades, sedimentados no projeto ético-político da profissão, afirmando a responsabilidade do Estado como garantidor de direitos, tratando-os no sentido da indivisibilidade e da interdependência, em que nenhum direito é mais importante do que outro, mas que, em conjunto, conformam a prerrogativa dos direitos humanos e sociais.

O(a) assistente social, portanto, ao acessar o conteúdo disposto no *CFESS Manifesta*, tem a oportunidade de qualificar sua prática no sentido defendido pela categoria, através de uma reflexão a respeito dos impactos que a forma como as políticas sociais são conduzidas repercutem nas condições objetivas para o seu trabalho profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os *CFESS Manifesta* é possível perceber que essa peça comunicacional se estabelece como construção de um discurso político e ideológico da categoria. Ademais, identificam-se tendências, relacionadas ao avanço tecnológico, que também incidem sobre as peças comunicacionais e colaboram para sua distribuição. Entre as tendências, destacam-se: afirmação de um posicionamento político em prol dos direitos da classe trabalhadora, bem como uma cultura informacional que atenda aos interesses desse segmento, evidenciando a contradição de classe presente na sociedade e compreendendo ser necessário ultrapassar os limites impostos pela classe dominante para a defesa de princípios e valores da profissão; apresentação do modo como o Serviço Social brasileiro analisa a realidade social, na perspectiva da totalidade, indicando e reconhecendo, nas determinações econômicas, políticas e sociais, a centralidade do debate das multicausalidades dos fenômenos sociais. Outras tendências presentes no *CFESS Manifesta* relacionam-se à compreensão das expressões da questão social, a saber: a matéria-prima do trabalho do(a) assistente social; a análise das políticas sociais a partir do corte de financiamento; e as repercussões na forma ou não da oferta dos serviços à população.

Convém destacar que o *CFESS Manifesta* apresenta-se como resposta às provocações da própria realidade e, nesse sentido, estabelece-se como uma publicação "reativa", pois debate o que se evidencia na sociedade. Outrossim, sinaliza aos profissionais a necessidade de estarem atentos às determinações presentes na realidade social, com o objetivo de qualificar o debate e a construção de argumentações consistentes frente aos desafios cotidianos.

Outra observação importante é que o *CFESS Manifesta* apresenta discussões cujo debate não é exclusivo da profissão, por exemplo: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; a luta contra a violência e a opressão sexual; a luta contra o preconceito expressa na campanha "O amor fala todas as línguas", em 2007; e a realização da Conferência Nacional das Cidades. Contudo, tais temas mantêm relação essencial com o Serviço Social, uma vez que incidem diretamente na vida dos sujeitos atendidos por seus profissionais. Assim, ao tratar de temas não específicos da área, pode-se concluir que a profissão se institui na possibilidade de contribuir com reflexões que proporcionem alterações de valores,

comportamentos e interpretações de mundo, visando mudanças necessárias à contestação da ordem burguesa estabelecida.

Em suma, o *CFESS Manifesta*, enquanto ferramenta de comunicação utilizada pelo Conjunto CFESS-CRESS, apresenta potencial para se configurar como elemento relevante na construção de uma concepção de resistência, de estratégia de luta e de fortalecimento dos movimentos sociais e dos usuários, pela garantia de serviços de qualidade e políticas sociais consistentes. Entretanto, no caso do(a) assistente social, para que se possa construir essa concepção, é necessário considerá-lo(a) um sujeito político, que, analiticamente, compreende a sociedade na qual está inserido e nela intervém conscientemente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUI, M. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Bartira, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Política nacional de comunicação: Conjunto CFESS-CRESS. 2. ed. Brasília: CFESS, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. O amor fala todas as línguas - Assistente social na luta contra o preconceito: campanha pela livre orientação e expressão sexual. CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2007. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESSMANIFESTAOAMORFALATODASASLINGUAS.pdf> Acesso em: 12/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Serviço Social e análise de conjuntura. CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2015. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2015-CfessManifesta-Conjuntura.pdf> Acesso em: 12/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Edição Especial: análise de conjuntura. CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2016. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2016-CfessManifesta-AnaliseConjuntura.pdf> Acesso em: 12/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. "Cracolândia"? O que o Serviço Social tem a ver com isso? CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2017. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2017-CfessManifesta-Cracolandia-SerieConjunturaelImpacto.pdf> Acesso em: 12/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. 16º Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social (ENPESS). CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2018. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/arquivos/2018-CfessManifesta-16Enpess-GTPAbepss-site.pdf> Acesso em: 12/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Análise: "É preciso não ter medo, é preciso ser maior"! CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2018. Disponível em:
<http://www.cfess.org.br/arquivos/2018-CfessManifesta-Conjuntura-EprecisoNaoterMedo.pdf>
Acesso em: 12/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Dia Nacional da Consciência Negra. CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2018. Disponível em:
<http://www.cfess.org.br/arquivos/2018-CfessManifesta-DiaConscienciaNegraCampanha.pdf>
Acesso em: 12/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social. CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2020. Disponível em:
<http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifestaEdEspecialCoronavirus.pdf> Acesso em: 10/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Março de lutas: Marielle semente, Marielle presente! CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2020. Disponível em:
<http://www.cfess.org.br/arquivos/2020-CfessManifesta-LutasdeMarco.pdf> Acesso em: 10/10/2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Dia Mundial da Saúde: em defesa do SUS e da Seguridade Social. CFESS Manifesta, Brasília: CFESS, 2020. Disponível em:
<http://www.cfess.org.br/arquivos/2020-CfessManifesta-DiaMundialSaudeCoronavirus.pdf>
Acesso em: 10/10/2020.

DURIGUETTO, M. L.; BALDI, L. A. de P. Serviço Social, mobilização e organização popular: uma sistematização do debate contemporâneo. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 193-202, jul./dez. 2012.

FIGUEIREDO, K. A. A comunicação no exercício profissional do assistente social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 13, 2010, Brasília. Anais [...]. Brasília, 2010.

FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 1988.

GOHN, M da G. Manifestações e protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade. São Paulo: Cortez, 2017.

GUARESCHI, P. A. O direito humano à comunicação: pela democratização da mídia. Petrópolis: Vozes, 2013.

GUERRA, Y. "A dimensão investigativa no exercício profissional". In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, CFESS/UNB, 2009.

LIMA, V. A. Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Fundação Perseu Abramo, 2011.

MATOS, M. C. de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. In: *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 124, p. 678-698, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0678.pdf>
Acesso em: 11/02/2020.

MORAES, D. Comunicação alternativa em rede e difusão contra-hegemônica. In: COUTINHO, E. G. (Org.) Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. p. 39-64.

MORAES, D. Vozes abertas da América Latina: estado, políticas públicas e democratização da comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2011.

NETTO, J. P. Serviço e tradição marxista. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 30. São Paulo, Cortez, 1989.